

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 9.º

DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1898

N.º 422

MANIFESTAÇÕES

DA

«ABSTENÇÃO PASSIVA»

E' muito interessante o aspecto que vai tomando a nova epidemia da *abstenção passiva*. Não se alastra nem se propaga, como a *grippe*. Circunscreveu-se ao meio em que appareceu, mas vai attingindo uma gravidade realmente notavel para os atacados da terrivel doença. Vai-se definindo bem, vão-se conhecendo as causas, e não é difficil comprehendêr que os pobres enfermos estão em um estado realmente grave. E' por isso, que a tal *abstenção passiva*, evidente causa de febres e de delirios, degenerou já em uma campanha, mais ou menos accintosa, mas em todo o caso injusta, contra a Corôa, que os enfermos tanto adoravam, tanto respeitavam e tanto lisonjeavam. Desde o primeiro dia em que se annunciara ao publico o apparecimento da doença, nós comprehendemos a sua origem, e explicamos aos pregoeiros do terrivel mal que o ensejo era desgraçado para semelhantes manifestações, e que a tal *abstenção passiva* não passaria de um ou de meia duzia de despeitados e mal-humorados, e que o paiz comprehendendo isso, não estaria resolvido a aturar-lhes os caprichos e havia de voltar as costas indifferentes á novissima exploração. Foi tal qual o que succedeu. Por isso os pregoeiros da doença, que tambem d'ella enfermaram, batem os dentes nos accessos de febre que os desespera, e já rosnam ameaças e blasphemias. Succede-lhes justamente como os atacados de fortissimos accessos deixam ás vezes escapar segredos e considerações, que já mais lhes escapariam no estado normal. E' por isso, que com verdadeiro pasmo de toda a gente, a *abstenção passiva* longe de ser o que se annunciava, passou a ser uma *aggressão activa*, que já passou do governo, para chegar mais alto. E' notavel coincidência: a doença manifestou-se, e adquiriu medonha intensidade, justamente no momento em que a Corôa, no uso plenissimo de um direito constitucional, deu ao seu governo uma prova de confiança. Pois aquelles que tantas e tão repetidas vezes elogiaram e adularam a mesma Corôa, por ter dado bastas provas de confiança ao governo regenerador, hastearam sem mais demora o pendão da *abstenção passiva*, cujo lemma se vai traduzindo em remoques e censuras a quem usou de um alto e incontestavel direito constitucional. Comprehendida a do-

ença, não vale muito a pena tratar d'ella. Os accessos são fortes, mas bão-de passar, e se não passarem o peor será para os doentes, porque as sezões enfraquecem muito e chegam a pôr na espinha quem d'ellas enferma. Em todo o caso, a tal *abstenção passiva* offerece notas curiosas, e aspectos muito interessantes, e a esses vale a pena ir registrando. Esse registro, porém, deve ser feito serenamente e sem indignações. Os *abstencionistas passivos* são, no fim de contas, enfermos como quaesquer outros, e devem ser tratados com a possível benevolencia e carinho. Bem lhes basta o seu mal.

O SR. DR. MANOEL PAES

E A.

«Folha da Manhã»

Este nosso collega, postando-se reverente ante uma das mais respeitaveis individualidades da nossa terra, regista no seu ultimo numero palavras do mais justo e alevantado elogio ao patricio illustre que, desde moço, vem prestando a Barcellos, com o mais devotado affecto de filho extremoso, o notavel concurso da sua actividade, do seu zelo e do muito valor com que se engrandeceu pelos invejaveis dotes de seu espirito que, no dr. Manoel Paes, fulguram as mais preciosas scintillações da honestidade e do brio, do saber e da dedicação.

Assim, com a mais palpitante insuspeição, pois que o collega milita em politica adversa áquelle nosso distinctissimo amigo e prestigioso correlegionario, allude aos tempos em que elle, á frente do nosso municipio, como verdadeiro reformador, levou a effeito melhoramentos importantissimos, muitos dos quaes perduram, como affirmação da grande capacidade com que o antigo presidente da camara se houve no levantamento da sua terra; e outros se levaram pelo vandalismo dos vindouros, como essa arborisação vicejante do lado poente do Campo da Feira, ou se não sentem, ou mal se sentem, pela incuria desleixada d'algumas vereações successoras que não attingiram o seu alcance, como seja o codigo de posturas que tantos esforços custou ao seu illustre outorgador.

Esqueceu-se, porém, o collega de ver no dr. Manoel Paes o antigo representante d'este circulo, estrenuo defensor de seus interesses e incansavel propugnador dos seus melhoramentos mais vitais.

Falleu d'elle como presidente da camara, mas não o viu como deputado.

E, todavia, os serviços do vereador não são os unicos que devem mover no seio dos barcelloenses, a muita gratidão que lhe conquistara o seu dedicado conterraneo.

Essas vias de comunicação que ligam o nosso aos concelhos circumvisinhos, são, na sua maioria, trabalho exclusivo de tão inclito patriota, algumas das quaes, como sejam a completação da estrada de Ponte do Lima e a directriz da estrada de Famalicao, o precipitaram em graves luctas, que elle valoroso soube vencer.

Na defeza da integridade da comarca—a velha questão que se levanta no utilitarismo de meia duzia de espozendenses mas que elles sabem revestir com foros de interesse geral—quem como o dr. Manoel Paes a tem sustentado, bombreando muitas vezes com os mais eminentes da politica preponderante, mesmo depois de ter deixado a camara popular ou a dos grandes do reino?

O deputado e, sobre tudo, o grande amigo de Barcellos, que tantos e tão valiosos favores ha disseminado pelo seu concelho e comarca, não devia deixar de ser relembrado, agora que um ensejo conveniente, despertou na «Folha da Manhã» o justo apreço de tão formosissimo caracter.

Nós o não soffremos e, por isso, nos levantamos a preencher uma lacuna imperdoavel.

Bem sabemos que a «Folha» nas linhas restrictas d'uma consignação penhorante, não quizera aventurar-se ás responsabilidades d'uma biographia, nem nós, tão pouco, nas despreziosas palavras que vimos escrevendo, movidos pelo impulso da nossa admiração, temos a velleidade de julgarmos-nos a fazer a historia d'esse homem que é já um vulto, querido e respeitado por todos nós que havemos a fortuna de tel-o por patricio. Mas já que, embora rapida, lhe encarecera os serviços de camarista, occorria-lhe o dever de rastrear-lhe, ao menos, os outros que, incessantemente, nos tem prodigalisado, como deputado ou como par e, acima de tudo, como amigo desvelado de todos quantos nasceram n'esta ridente Barcellos que tanto o encanta e tanto aprecia e quer.

Não o fez, contudo, e por isso nós, cheios de satisfação e honra, lhe vimos no encalço, reparando a falta, certos de que o nosso collega nos não levará isto a mal, já porque nos não move intuito de offendê-lo, e mesmo porque a propria amisade e respeito que tributa ao dr. Manoel Paes, se achará lison-

geada com esta expansão de grata consideração que, tão satisfatoriamente, nos permittimos.

Pallidas são as notas que ahí deixamos esboçadas, e mui poucos os serviços que d'elle apontamos. Mas não estamos fazendo historia como dissemos. Preenchemos uma lacuna, rendendo, por nossa vez, nas columnas do nosso modesto semanario, o alto preito da mais elevada estima ao patricio dilecto e correlegionario valioso que uma lei absurda quanto estúpida arredou, por agora, da camara alta, furtando á representação do partido progressista, n'aquella camara, uma das suas mais sympathicas individualidades e que, sobejamente, se havia affirmado, quando como secretario, em 1889, alli se houve com toda a zelosa circumspecção da sua lucida intelligencia, grangeando os applausos dos mais altos magnates do seu partido que todos o têm em mui estimado conceito.

Desculpe-nos sua ex.ª a ousadia que nos atrevemos e tome-a, unicamente, como a homenagem sincera dos admiradores que somos do seu tão elevado, como benemerente espirito.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Abril

Que me importa a mim, que se saiba, quem é o Pancracio!

Um jornal d'essa villa, a que me prendem uns certos liames de amizade velha, e de afinidade licita, conferiu-me o diploma de capitão-mór das hostes progressistas n'este concelho. Puff! Que eu estive capaz de arrebançar, e de untar com enxundia a minha durindana já ferrugenta, com que, ha bons trinta annos, entrei n'estas luctas incruentas da nossa politica de campanario, e que já não sei manejar, por que a disciplina de guerra é muito differente da de outros tempos, nem eu estou para amar, por que me doem os olhos; mas que eu nunca atraíquei a minha convicção nem os caracteres em que deposito toda a minha ingenua confiança, isso lá é verdade. Não mandei cartão de compromimentos, porque—*inter amicos non est geringonça*. Percebem este latin? Pois não conheço eu a sua origem.

Sabem para o que, lhes trago eu isto aqui? E' porque hontem, não me foi possível escrever-lhes esta carta, foi andar ahí todo o dia em uma roda viva; e, á noite, quando eram horas de vir para casa, encontrei em casa do João d'Oliveira o meu queridissimo e velho amigo Augusto Serra, inspector do sello n'este districto, prendendo-nos em um

abraço de satisfação mutua por um tempo, que só me deixou aportar aqui altas horas da noite, encontrando presos ao ferro-lho da porta amigos, que nem a noite me deixaram livre para lhes escrever.

E hoje, contra todo o meu uso e costume, o pobre Pancracio teve de madrugar para lhes escrever, e em que dia! No primeiro d'abril! Ora toma mariquinhas! Ahí vão então duas noticias frescas, e em primeira edição.

Os meus amigos não ouviram fallar no santo velho de Mondim?

Mondim é uma freguezia d'este concelho, que está annexa a Panque, ha um seculo, talvez.

Ha vestigios d'uma igreja velha n'aquella freguezia pelas ruínas, que ainda se encontram.

Ahí, ou porque vegetem ervas odoríferas, ou não sei porque invenção popular, houve, quem dissesse, que estava sepultado o corpo de um santo pelo bello aroma, que recendia entre as ruínas da igreja velha.

Ha seis ou sete annos, uma peregrinação, dos povos d'estas freguezias, era constante e insistente a visitar o tumulo do Santo, que a credence popular ali imaginou sepultado, e, creio que, isso deu *bagulhoça* fosse, a quem fosse.

Com o esforço dos parochos a credence popular entrou no seu quarto minguate, e a coisa hoje dá pouco. O Santo de Mondim não chegou a receber as honras da Santa de Ruilhe, por que o meu querido amigo, hoje, abbade de Priscos, cosinhou a santa de modo, que chegou a provocar o apetite de estomagos de uma digestão difficil. Ah! Mas é que o Manoel Machado, é um mestre de uma cana; d'estes não ha em Mondim, nem eu sei, que haja segundo no paiz. Nem os meus amigos conhecem a habilidade e o cavalheirismo d'aquelle padre; que, se o não fôra, sei eu lá as empresas, a que elle teria mettido hombro, e capazes de o fazerem um importante capitalista, como tantos, que ha por esse mundo fóra.

Mas vamos á coisa.

O santo de Mondim acaba de fazer tres estupendos milagres. O meu amigo padre João do Mosqueiro, que só tinha dous dentes, e que não gasta dinheiro com o cabelo, porque o não tinha, apegou-se com o santo velho de Mondim, e eis que lhe apparecem dentes em barda e cabelo á farta.

Os empresarios das aguas das caldas de Lijó, que tem em construcção um excellentestebelecimento balnear, mas que

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soldo para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLEÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

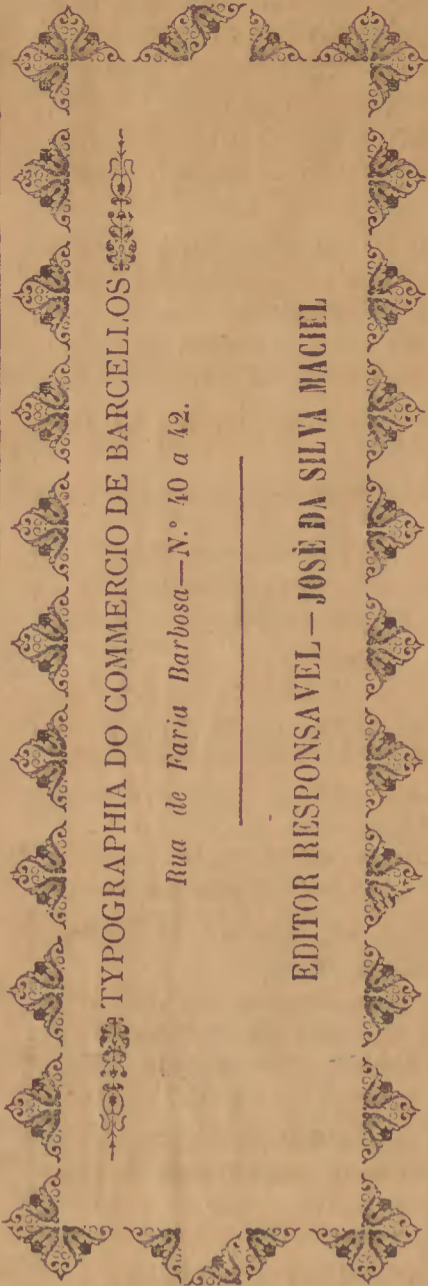
100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depenna^m patos»

Recebem-se assignaturas á Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Paria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives—Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhes de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-anseriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duiki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLEÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.